

Utilizando o Caderno de Campo

A presente proposta de trabalho integra a estratégia de Educação Ambiental para a Sustentabilidade da Câmara Municipal de Lisboa e da Lisboa E-Nova - Agência de Energia e Ambiente de Lisboa, e pretende incentivar a realização de atividades escolares sobre temáticas ambientais, no âmbito de Lisboa Capital Verde Europeia 2020.

O Caderno de Campo



Os cadernos de campo são ferramentas informais usualmente utilizadas em diversas áreas do conhecimento (biologia, geologia, geografia, sociologia, literatura, arquitetura e belas artes, entre outras). Não são mais do que cadernos ou blocos de notas, geralmente de pequena dimensão e com um formato prático, onde se anotam as observações e pensamentos durante as «saídas de campo».

Porém, um caderno de campo não é apenas útil aos investigadores, podendo ser também um instrumento valioso para o desenvolvimento das capacidades cognitivas e criativas em contexto escolar e familiar, onde o aluno é um sujeito ativo no seu próprio processo de aprendizagem.

A exploração do meio utilizando este recurso torna o seu utilizador num verdadeiro observador (naturalista) que regista o que vê ou sente (as suas observações), toma nota de detalhes das plantas, dos animais, dos ecossistemas e complementa com desenhos, esquemas ou colagens de elementos naturais e mesmo fotografias. Pode servir ainda para anotar pensamentos, histórias e ideias.

Porquê utilizar um Caderno de Campo?

O caderno de campo pode tornar-se num compa-

nheiro de viagem para a vida. Nele podemos registar tudo o que nos rodeia de forma livre, aprendendo a observar, aumentando os nossos conhecimentos, desenvolvendo as nossas capacidades cognitivas e criativas.

O interesse de um caderno de campo não se esgota na atividade de registo de observações. Depois da visita de estudo ou do passeio, transforma-se num documento. Um documento que podemos consultar, estudar e até completar. Os apontamentos registados poderão servir como ponto de partida para uma pesquisa posterior baseada nos detalhes observados e talvez não identificados no campo. Permanecerá como um registo das nossas observações e reflexões, podendo até ter interesse não só para quem o escreveu mas também para outras pessoas.

Como utilizar o Caderno de Campo

Qualquer saída pode servir de pretexto para pôr em prática a utilização do caderno de campo: a rua mais próxima, o recreio da escola, o jardim do bairro, um museu. Simultaneamente, durante o passeio ou a visita de estudo promove-se a convívência direta com o ambiente natural.



O que registrar no Caderno de Campo

O caderno de campo pode ser um diário das nossas observações, seguindo uma sequência cronológica e por vezes espacial. Cada dia, cada percurso, cada local ficam registados e mais tarde, ao consultarmos o caderno, essa sequência torna-se evidente e por vezes fundamental para percebermos alguns aspetos da natureza que se revelam ao longo de um período temporal (por exemplo, estação do ano, hora do dia) ou de um gradiente ecológico (plantas diferentes em habitats diferentes).

Por esta razão, alguns elementos deverão ser anotados sistematicamente de cada vez que fazemos uma «saída de campo»:

- A data e a hora;
- O estado do tempo;
- Direções e referências geográficas;
- O tipo de habitat.

Durante a saída de campo dever-se-á procurar identificar espécies de animais e/ou plantas que se observam e que despertem o interesse. Com a experiência poder-se-á até reconhecer pegadas de mamíferos e cantos de aves.

O caderno de campo será um importante auxiliar, muito útil para anotar:

- Os nomes das plantas presentes e características morfológicas: forma das folhas, cor das flores, cor dos frutos, estimativa da altura da árvore, etc.;
- Os nomes das espécies de animais observados e alguns detalhes morfológicos como por exemplo, a cor da plumagem, o tamanho da cauda, a dimensão relativa, a forma do bico, etc.;
- Comportamentos de algumas espécies: o que comem, a altura do voo, onde pousam as aves, etc.

Além dos apontamentos escritos sobre o local, animais e plantas detetados, detalhes e ideias ou reflexões sobre o que se vê, o caderno de campo pode também ser utilizado para desenhar, representando graficamente determinados aspetos que despertam o interesse, incluindo fauna, flora, elementos naturais e/ou artificiais.

Por vezes, certos padrões ou texturas que pretendemos lembrar mais tarde podem mesmo ser captados através de colagens ou decalques (por exemplo, encostar a folha do caderno ao tronco e pintar com o lápis).

Objetivos

Definir objetivos a alcançar através do uso desta ferramenta durante a visita de estudo, permite definir a melhor abordagem a adotar aquando da apresentação do caderno de campo aos alunos.

Alguns objetivos pedagógicos, cognitivos e comportamentais podem ser desde logo definidos:

- Desenvolver a capacidade de observação e interpretação;
- Estimular a curiosidade sobre o que nos rodeia;
- Estimular o desenvolvimento de todos os sentidos na observação do meio;
- Desenvolver hábitos de registo;
- Estimular a criatividade e o desenvolvimento do sentido estético;
- Estimular a proximidade com a natureza;
- Sensibilizar para a diversidade e complexidade natural do meio;
- Adquirir conhecimento sobre a biodiversidade;
- Criar laços de afetividade com a natureza.

Antes da Visita de Estudo

Para suscitar o interesse e ilustrar a importância deste instrumento, poderão ser dados exemplos de alguns «cadernos de campo» que se tornaram famosos pela importância que tiveram no desenvolvimento da ciência, da literatura, das artes p l á s t i c a s .

É o caso dos cadernos de Luís Sepúlveda, Ernest Hemingway, Charles Darwin, Pablo Picasso, Leonardo da Vinci, D. Carlos I ou Orlando Ribeiro.

A consulta da previsão meteorológica é essencial para planejar uma saída de campo agradável e que permita tirar o máximo partido da visita de estudo, explorando o local sem constrangimentos.

Por outro lado, é aconselhável fornecer uma lista de material e recomendações aos alunos, para que possam vir preparados para a sua saída de campo.

Material a levar numa saída de campo:

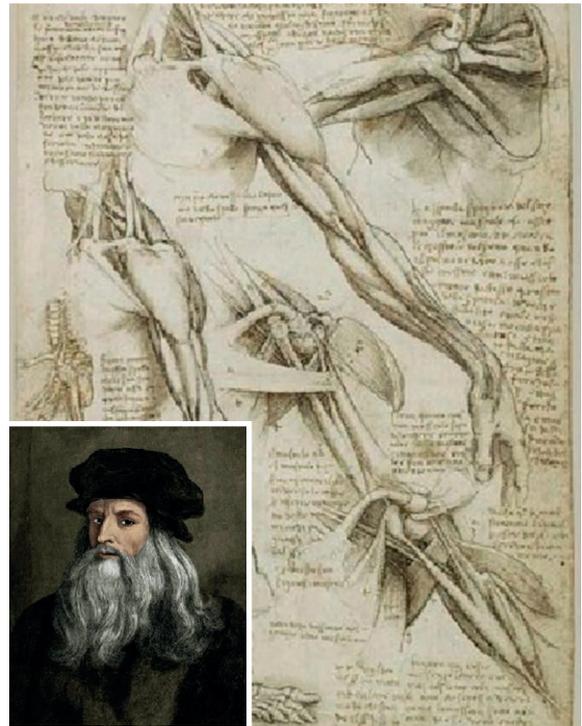
- Roupa confortável;
- Chapéu;
- Protetor solar;
- Farnel;
- Água;
- Caderno;
- Acessórios de explorador. p. ex.: binóculos...;
- Material de desenho: lápis e canetas, tesoura, cola;
- Acessórios de explorador: binóculos, lupa, bússola, mapa, máquina fotográfica.

Durante a Visita de Estudo

Ao visitarmos um jardim na primavera, este apresentar-se-á florido, verdejante e pleno de vida animal, com os pássaros a cantar. No final do outono uma visita ao mesmo local revelará uma paisagem bastante diferente, mas cuja exploração não deixa de ser interessante.

Durante a visita, o professor deverá desenvolver atividades que permitam despertar nos alunos o interesse pelo que os rodeia e estimular a observação quer do todo, quer do pormenor. Poderá sugerir aos alunos, por exemplo, que num jardim qualquer descubram as diferenças entre o macho e a fêmea do pavão ou do pato; que contem quantos peixes veem num lago; que vejam se encontram cogumelos (que só são visíveis no outono e inverno); que comparem as flores de diferentes plantas; que contem quantos insetos diferentes encontram debaixo de uma pequena pedra solta.

Durante as atividades deverá ser estimulado o registo no caderno de campo, através do desenho, colagens, decalques e escrita.



Leonardo da Vinci.

Após a Visita de Estudo

Terminada a saída de campo, o caderno de campo deverá refletir a experiência tida pelo aluno, tendo registados os elementos observados ou os aspetos que mais lhe interessaram. Para cumprir o máximo potencial deste instrumento, as informações, reflexões ou representações gráficas não deverão permanecer apenas como um registo estático, mas sim seguir um processo de revisão (por exemplo, pesquisar mais informação acerca de uma planta ou um comportamento animal), melhoramento (por exemplo, colorir um desenho feito a lápis de carvão), partilha com os colegas e professores (por exemplo, através da organização de uma exposição).

Que o lema dos colecionadores seja «Não confie nada à memória»; pois a memória torna-se um guardião instável quando um objeto interessante é sucedido por outro ainda mais interessante.

Charles Darwin



ALGUNS EXEMPLOS PARA REGISTAR NO CADERNO DE CAMPO

PRECIPITAÇÃO	VENTO	CÉU	REFERÊNCIAS GEOGRÁFICAS	DESCRIÇÃO DO HABITAT
<ul style="list-style-type: none"> • nula • chuvisco • chuva 	<ul style="list-style-type: none"> • nulo • fraco • moderado 	<ul style="list-style-type: none"> • limpo • nublado 	<ul style="list-style-type: none"> • a seguir à biblioteca • junto ao edifício rosa • seguindo o trilho à esquerda • depois do ribeiro 	<ul style="list-style-type: none"> • meio urbano • zona ribeirinha • jardim • horta

Para saber mais

Exposição: Grupo do Risco – Desenho em Cadernos e Fotografia - Expedições a espaços naturais 2007-2019 (Informação e Dossier Pedagógico)

<https://www.museus.ulisboa.pt/pt-pt/grupo-do-risco>

Exposição: Illustrare: viagens da ilustração científica em Portugal

<https://www.museus.ulisboa.pt/pt-pt/exposicao-illustrare>

Em <https://bit.ly/3IYqNqg> ou no código QR ao lado poderá encontrar:

Illustrare: Viagens da ilustração científica em Portugal (Catálogo da Exposição Vol I)*

Illustrare: Imagens com História (Catálogo da Exposição Vol II)*

Catálogo da Exposição Grupo do Risco – Desenho em Cadernos e Fotografia

- Expedições a espaços naturais 2007-2019 *



**Esta publicação pode ser adquirida nas Lojas da CML sitas nas Bibliotecas Galveias e Alcântara*

Elaborado por

Verónica Bogalho (veronicabogalho@gmail.com)

Fotografia

Câmara Municipal de Lisboa

Leonardo da Vinci - <http://www.telegraph.co.uk/culture/art/leonardo-da-vinci/10202124/Leonardo-da-Vinci-Anatomy-of-an-artist.html>